

Correio do Povo
25/9/1954 Notação: caixa
Ruim

25/9/54

Correio do Povo

ÓRGÃO DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Diretor Proprietário: MIGUEL PARENTE

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

Redação: Rua Dr. Angelo de Vita, 11-A

Registrado no D.N.I. ANO, XIX

GUARULHOS, SABADO, 25 DE SETEMBRO

Filiado à A.P.I.

N.º 1055

O Prefeito Rinaldo Poli Senhor Silvio Rolim de Moura

V. Sa. é um autêntico CHARLATÃO NA IMPRENSA

MACEDO NETTO

Quando o povo de Guarulhos foi às urnas em 22 de Novembro para eleger Rinaldo Poli fui dos que combateram a sua candidatura, por várias razões que são conhecidas porque sempre fui muito claro nas minhas atitudes, e, sempre tive a necessária coragem para externá-las de público. A minha atitude, entretanto, midificou-se paulatinamente porque fui verificando que realmente, como me diziam, minha idéia a respeito do assunto estava errada, e hoje confesso de frente meu erro e tenho dado meu apoio integral ao homem que dirige os destinos desta cidade.

Condeno a atitude de certos vereadores que na calada dos recintos fechados, nos encontros fortuitos com seus amigos, nos bastidores mandam desencadear uma campanha de descrédito contra o nosso Prefeito, procurando por todos os meios fazer "onda" de que Rinaldo nada fez ou nada faz. Não têm esses homens coragem para atacá-lo de frente e de público, como não tiveram coragem de dar seu apoio ao candidato do seu próprio partido em 22 de Novembro. Temeram então a derrota, que lhes pareceu certa e foram nas águas da maioria. Os mesmos covardes políticos que ontem trairam o P. S. P. e o Sr. Adhemar de Barros, deixando seus amigos na rua da amargura, voltam aos braços desse partido e de seu chefe porque vislumbraram a possibilidade de uma vitória sua em 3 de Outubro, exclusivamente. Confiam que o povo esqueça as atitudes públicas dos homens públicos e se lançem a aventura.

Qual a autoridade moral de Antonio Pratici ou mesmo Fioravante Iervolino para criticarem Rinaldo Poli, considerando-se que no mesmo período ou seja apenas 10 meses de governo tanto Antonio Pratici como Fioravante não fizeram um terço do que já fez Rinaldo Poli? Falem com números, com dados positivos e terço que confessar sua inferioridade. Enquanto Rinaldo Poli em 10 meses conseguiu criar VINTE classes escolares em Guarulhos como se pôde verificar pelo Diário Oficial do Estado e DOIS novos Grupos Escolares, em igual período Antonio Pratici e Fioravante Iervolino não chegaram a um terço desse total em suas administrações. Enquanto Rinaldo Poli em 10 meses mandou de cinquenta quilômetros de estradas municipais, Antonio e Fioravante não chegaram a quinze quilômetros em igual período no início de suas administrações. Enquanto Rinaldo Poli recebia a Prefeitura de Guarulhos com alguns MILHÕES de cruzeiros de DIVIDAS o Sr. Fioravante Iervolino a recebia com um SALDO EM CAIXA de alguns milhares de cruzeiros, o que é bem diferente.

Para solucionar os problemas municipais Rinaldo Poli fez o empréstimo da Caixa Econômica do Estado de 15 milhões e já os destinou na própria Lei do empréstimo a várias obras importantes, enquanto Fioravante Iervolino e Antonio Pratici faziam dividas a prestações apertando a garganta do município e tornando quase impossível a sua administração, Rinaldo com o empréstimo fez com que esse tivesse um resgate suave e ponderado no ponto de vista futuro.

Enquanto Rinaldo Poli mantém uma regularidade impressionante em sua administração, levando o progresso a todos os recantos do município e mantendo a atenção devida ao povo de Guarulhos, Fioravante Iervolino e Antonio Pratici importavam funcionários da Capital ou de outros locais nomeando sempre estranhos a Guarulhos para os cargos públicos, num menosprezo a nossa gente, imperdoável.

Enquanto esses dois políticos já trairam seu próprio partido seus companheiros em quase todos os seus atos na administração, Rinaldo Poli é um exemplo de lealdade e fidelidade tanto ao seu partido como a gente de Guarulhos.

Vejam só, a ousadia desses dois aventureiros que vieram para Guarulhos começar sua vida e aqui iniciaram e ganharam a fortuna que possuem, e não tiveram a coragem de transferir sequer sua residência para Guarulhos, continuando a residir na Penha e outro no Parque de São Jorge, e empregando o dinheiro ganho em Guarulhos em propriedades nesses bairros, o que não ocorre com Rinaldo Poli que tudo que tem foi ganho aqui e aqui mesmo ficou em propriedades que possui.

Este paralelo ligeiro mostra ao povo a verdade dos fatos e visa combater essa "cantilena" dos amigos e correligionários dos dois inseparáveis "amigos" Antoninho e Fiore, procurando desmoralizar a administração de Rinaldo Poli, que eles "ajudaram a eleger" e agora "temem e tremem" com o que possa fazer em nossa Prefeitura.

Outro traidor contumaz de orientações políticas é o Prof. Ribamar, homem de vários matizes que muda de partido ou candidato conforme suas próprias conveniências e agora seguidor do "culto e honesto" Fioravante Iervolino, o homem que quer enfiar nas mãos o "trust" do transporte em Guarulhos, apoderando-se de todas as linhas de ônibus com fins eleitoreiros agora e futuramente sabe Deus com que fins.

Peço aos meus bons leitores que desculpem este meu desabafo fazendo em linhas gerais este paralelo entre três homens que foram os últimos a passar pela nossa Prefeitura Municipal, mas achei injusto o que ocorre com Rinaldo Poli e extranha a atitude de seus companheiros políticos que não tiveram até agora a coragem de sair em sua defesa de público, o fazendo de "orelhada" cousa que condeno como arma que não sei usar.

Olhem para a realidade e verifiquem se tenho razão no que afirmo, e para qualquer dúvida aqui vai o meu reptio o meu desafio para um debate público para que possamos pôr os pingos nos ii quanto a este paralelo.

Não desejava entrar pelo terreno das querelas pessoais, pois esse não é meu feito, quando faço a "casaca" de algum político pois me ateno apenas à sua conduta no terreno político-administrativo e, assim queria proceder com o sr. S. Rolim de Moura, todavia, esse cidadão, apesar de meus esforços pessoais e particulares, que mantive junto ao mesmo, quando de nossos encontros aí pelas ruas e bares de Guarulhos, não quis compreendê-me; em virtude de sua imaginação quixotesca e pelo fanatismo (não quero dizer dinheiro, subórno...) de que sua mente inflamada está toda saturada.

De tudo isso acima exposto, cheguei à melancólica conclusão de que o sr. S. Rolim de Moura é transviado-néfito jornalista, não passando de UM CHARLATÃO DA IMPRENSA, MENTIROSO CONCIENTE e CONTUMAZ, assim procedendo, por interesses escusos.

Assim sendo, passemos aos fatos: O sr. S. Rolim de Moura escreveu no Jornal de Guarulhos, de 21-8-54 — n.º 20:

"Metralhadoras e Cacetetes no comício do esfomeador do Povo", referia-se ao comício por nos assistido no Jardim Tranquilidade, em 15-8-54.

O sr. Silvio Rolim de Moura — MENTIU!!!!

A única metralhadora que lá poderia ter estado somente seria e com certeza a língua viperina de alguns "cupinchas" do candidato melancólico.

Egora, se os guardas de São Paulo, no respectivo policiamento local — esse mercê do prestígio do Dr. Alfredo Farhat — estavam armados de cacetetes é do Regulamento da Guarda Civil e não se admire o "fidelino" sr. S. Rolim de Moura, por isso, pois até numa concentração de cunho altamente religioso (Congresso da Padroeira do Brasil) também os guardas usaram os cacetetes.

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

Escreve

JOSE VICENTE GOMES (YUCA)

do Jardim Tranquilidade, em 15-8-54.

O sr. Silvio Rolim de Moura — MENTIU!!!!

A única metralhadora que lá poderia ter estado somente seria e com certeza a língua viperina de alguns "cupinchas" do candidato melancólico.

Egora, se os guardas de São Paulo, no respectivo policiamento local — esse mercê do prestígio do Dr. Alfredo Farhat — estavam armados de cacetetes é do Regulamento da Guarda Civil e não se admire o "fidelino" sr. S. Rolim de Moura, por isso, pois até numa concentração de cunho altamente religioso (Congresso da Padroeira do Brasil) também os guardas usaram os cacetetes.

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

No número 22, do seu pasquim, de 11-9-54, publicou: "Milhões de litros de água desperdiçados".

Esse artigo dele põe a solução do caso da água da Cidade Satélite, de forma particular em que se encontra em Estado-Guarulhos — na bô-

ca do sr. F. Iervolino, que assim declarou ao seu (dêle) jornal.

"Exigiria do governo do Estado o cumprimento da parte que lhe cabe, que é a extensão da adutora que abastece a Base Aérea de Cubicã, para Guarulhos e seus bairros. Já foi feito o levantamento do manancial de Tanque Grande, só faltando o depósito de 15 milhões de cruzeiros para a desapropriação.

Posso lhe garantir que tudo isto, eu como deputado resolveria totalmente em um ano.

Nesse prazo Guarulhos e seus bairros estariam servidos de completo serviço de água e esgoto".

Ora, sr. S. Rolim, o caso da água do Tanque Grande é ponto pacífico, pois a Comissão Técnica que fez o seu levantamento, concluiu pelo seu aproveitamento, em Guarulhos — do Planalto para Penha — em virtude da "pressão e altura"; causas estas, que, além da quase impossibilidade, tornaria o "custo", do precioso manancial, muito elevado e inacessível à bolsa da maioria dos moradores de Guarulhos. Todavia, conforme informações do combativo vereador Dr. Heitor Maurício de Oliveira (bem, este tem cul-

tura) já estão concluídos os trabalhos, na incipiente gestão Rinaldo Poli, que determinam, com grande economias e vantagens, não só para a Prefeitura como para a nossa população e isso é o principal, (sem acorreatar o nosso Executivo às firmas particulares da Cidade Satélite) o aproveitamento do grande manancial de Baquirivu-Mirim, com uso muito simples de bombas elevatórias, o qual fornecerá à população de Guarulhos, de hoje, de amanhã e de 40 anos vindouros, abundante água potável.

Assim, devem V. S. — ilustre boateiro e confusionista — e o seu "pornográfico" tutor — o derrotado F. Iervolino — não se imiscuirem em assuntos para os quais não têm competência.

Tem mais, sr. S. Rolim, diga ao F. Iervolino (peço-lhe para dizê-lo porque, conforme me informaram, ele é ruim de leitura) que, enquanto o Rinaldo Poli não pôde dar-nos a água do Baquirivu-Mirim, ele (o F. I.) deixe de "furtar, a mais", de acordo com o que me informaram, a água encanada de nosso Município ou então, na melhor das hipóteses, pague legalmente o que gasta, senão vamos ter, em Guarulhos, uma reedição análoga do já famoso caso "dos chevrolet".

Vejam, estimados leitores, esse S. (Continua na 4.ª pag.)

Deputado Alfredo Farhat



QUE, REELEITO PARA A CAMARA ESTADUAL, DE S. PAULO trabalhará incansavelmente, defendendo com sua grande capacidade, honestidade, e muita dignidade, os legítimos direitos que o nosso Município lhe outorgará, para representá-lo naquela augusta casa, reevindicando para Guarulhos, outros grandes melhoramentos que muitos necessitamos dos poderes estaduais, e a que temos direito

EDMUNDO SCALA

AOS SEUS CORRELIGIONARIOS E AMIGOS

Venho comunicar aos meus correligionários e amigos da Capital e do Interior que o meu nome foi indicado para candidato a DEPUTADO ESTADUAL nas eleições de 3 de outubro próximo.

Permito-me, pois, solicitar o apoio do eleitorado paulista, comprometendo-me a manter, se eleito, a mesma linha de trabalho e realizações que tem caracterizado a minha vida particular como cidadão, profissional como médico, e pública como Diretor do SAMDU, toda ela dedicada ao serviço do Trabalhador da Previdência Social e de São Paulo.

São Paulo, 5 de setembro de 1954.

DR. EDMUNDO SCALA

Residência: Rua Pimenta Bueno, 485 — Tel.: 9-1759

Consultório: Rua Líbero Badaró, 94 — 3.º and. — Tel.: 32-4890.

Assinada escritura do empréstimo da Caixa Econômica a Guarulhos — Serão realizadas obras de vulto com os quinze milhões do empréstimo — Preso a Caixa do Matadouro Guarulhos conforme ocorre durante as eleições — Candidato Negro da Capital em Guarulhos — Necessária uma devassa no Matadouro Municipal de Guarulhos onde continua os abusos — Inaugurado o Grupo Escolar do Macedo — Aproximam-se as eleições e continua favorito na cidade o Candidato Coligado Prestes Maia e Cunha. Bueno num movimento espontâneo do povo — Fioravante Iervolino procura impressionar com faixas um eleitorado esclarecido e expalha por todos os cantos sua propaganda — Farhat apontado como provável vencedor do pareo com Fiore — Mendonça Falcão será apoiado pelos Janistas de Guarulhos.

O EMPRESTIMO VEIO

Foi finalmente assinada a escritura do empréstimo a Guarulhos pela Caixa Econômica do Estado em solenidade em que estiveram presentes o Prefeito Rinaldo, o Diretor da Caixa Dr. Mario Eugenio, e representantes das altas autoridades. O dinheiro do empréstimo está destinado pelo Prefeito Rinaldo Poli para obras de vulto inclusive a construção do Paço Municipal e do prédio para o Fórum local. Esta é uma magnífica vitória da administração de Rinaldo Poli apesar da oposição que vem sofrendo.

CAMBIO NEGRO DA CARNE

Foi preso em flagrante em dias da semana passada o caixa do Frigorífico Guarulhos Ltda. por pratica de cambio negro exatamente nos termos em que este jornal havia denunciado a opinião pública e as autoridades.

Mas essa lição nos tubarões da carne foi suficiente porque parece continuar no matadouro a perseguição e o abuso nessa pratica, sendo necessária nova

delicência para surpreender os verdadeiros cambionegristas em flagrante.

Temos noticia que o chefe da fiscalização da Coop irá pessoalmente agir neste caso, boa noticia não acham?

GRUPO ESCOLAR DO MACEDO

Foi inaugurado o prédio do Grupo Escolar do Macedo criado na administração Rinaldo Poli, e que vêm sanar uma grave lacuna naquele populoso e progressista recanto de Guarulhos. Estiveram presentes ao ato varias autoridades especialmente convidadas.

ELEIÇÕES EM TRES DE OUTUBRO

O movimento eleitoral de 3 de Outubro ganha vulto nestes ultimos dias de campanha sendo acentuado o apoio que vem sendo dado a Prestes Maia e Cunha Bueno que deverão vencer na cidade com obras sobre Ademar e Janio os quais tem varios adeptos e terão também alguma votação expressiva.

Os candidatos a deputação estadual Fioravante Iervolino e Alfredo Farhat disputam a maioria do eleitorado local, estando o primeiro apoiado por uma dissidência do P.S.P. que traio o partido em 22 de Novembro e o segundo pelos elementos mais representativos da cidade de varias correntes. O P.S.P. mantém pelo seu Diretorio Municipal a candidatura de Pedro Antonio Fanganio pelos elementos fieis a Ademar e contra os traidores de 22 de Novembro. O PST apoia o Sr. João Mendonça Falcão e todos os janistas estão dando apoio a essa candidatura num movimento espontâneo e sem que o proprio deputado tenha vindo fazer sua campanha na cidade.

perdição, apesar de sabermos que ele apenas assinou o acróstico, pois, como já ficou dito anteriormente, o "turquinho" é analfabeto:

Falar deste cretino, I diota e embrulhão, O usado cabotino, R evolva a multidão, A migo do dinheiro, V ejam... o canastrão A gora é candidato, N ão pense esse poltrão T irar do povo o voto E m sendo "tubarão".

I mundo comerciante, E scute esta lição; R oubando seus viajantes V ocê perde a eleição, O D.E.R., diz você, L íquida essa questão; I nfame: Isso é mentira, N ão cremos nisso não, O h! grande paspalhão!

No mesmo número desse jornal e na 1.ª página lemos, além de uma reportagem com "manchetes" escandalosas sobre Fioravante Iervolino, outro ataque, também na 1.ª página cujo título é o seguinte: DENUNCIA AO POVO PENHENSE e, no texto, o seguinte: "Mais de um milhão de cruzeiros (dizem que o paspalhão gastou mais de três milhões) já gastou com a propaganda da sua candidatura, o senhor Fioravante Iervolino; ora, sabemos que um vendedor percebe mensalmente mais ou menos doze mil cruzeiros; anualmente cento e quarenta e quatro mil cruzeiros; por conseguinte, não se pode compreender que um candidato gaste com a propaganda o dobro daquilo que vai receber, mormente quando se sabe também, que esse candidato, sendo analfabeto não pode ser idealista. QUE IRA' FAZER NA CAMARA O SR. FIORAVANTI IERVOLINO SE FOR ELEITO? — FALCATRUAS: SÓ A CUSTA DE FALCATRUAS, PODERÁ RECUPERAR A FORTUNA QUE ESTA GASTANDO".

Ainda, com referência ao processo por injúria, ao qual o "turquinho" respondeu, devemos salientar que os dois "líderes" por força do "acordo", terão que fazer baixar sobre o assunto PERPETUO SILENCIO. Transcreveremos ainda da sentença o seguinte:

1.º) — O querelado Bachur Esperidião pagará todas as custas do processo;

2.º) — O querelado Bachur Esperidião se compromete a não mais fazer referência alguma, injuriosa, escrita ou oral, ou por qualquer outro meio, como se desconhecisse inteiramente a existência do querelante.

3.º) — O querelado Bachur Esperidião reconhece que as expressões usadas no acróstico de sua autoria e que constituiriam o fundamento da queixa, NÃO CORRESPONDEM A VERDADE, quanto à pessoa do querelante;

4.º) — OS TERMOS DO PRESENTE ACORDO NÃO PODERÃO SER DADOS A PUBLICIDADE POR INICIATIVA DE QUALQUER DAS PARTES. Nestes termos pedem deferimento. São Paulo, 14 de março de 1952 (a. a.) Fioravante Iervolino e Bachur Esperidião. O referido é verdade e dá fé. São Paulo, 6 de abril de 1954. Eu, Ignácio Lucas, escrivão, o subscrevi.

Como vemos, o "paspalhão" submeteu o "turquinho" a uma situação deveras humilhante, que só mesmo o criminoso vulgar poderia aceitar, pois colocou-o debaixo de seus pés, como se fora um capacho. Outro qualquer preferiria a cadeia a ficar acorrentado a esse infame "acordo" que é, ao mesmo tempo, a retratação e a condenação de ambos, além de ser uma eterna espada de Damocles sobre a cabeça dos dois líderes de fanfaria, que jamais poderão tocar no assunto.

Daí, então, a única saída do "turquinho", já que não poderia desobedecer ao "paspalhão": colocou-se ao seu serviço para, como pobre cão sarmento, morder quem venha ferir o seu amo.

Anteriormente ao acróstico, já publicava Bachur Esperidião coisas deste jaez: "Felizmente, o povo penhense já compreendeu que a Fioravanti Iervolino, vulgo Fiore, outra coisa não resta SENÃO COMPRAR UMA TESOURA E APARAR SUAS ENORMES ORELHAS DE BURRO, CUJO BESTUNTO HA' MUITO VEM CHAQUALHANDO ESSA POBRE PENHA, somente lembrada em épocas de eleições". Pelo "acordo" feito em julho,

Fioravante Iervolino conseguiu colocar debaixo de seus pés o "turquinho" e resolveu usá-lo como arma de agressão contra os seus inimigos. Para isso deu-lhe trinta e poucos mil cruzeiros e outra quantia igual ao grileiro Miguel Khamis, que receberam em forma de comissões, por um terreno vendido ao mesmo "senhor" no bairro do Itaim, onde o "amo e senhor" construiu uma casa de "week-end" para quadrilha de "gangsters" consertar os seus planos políticos.

Assim, depois de já haver entregue o dinheiro à quadrilha por "trabalho". Deu ainda o "prestígio" de seu apoio à candidatura do "turquinho", desgostando a maioria de seus correligionários políticos, que se afastaram do diretório, por considerarem essa atitude do "paspalhão" uma afronta ao próprio diretório; ordenou, ainda, ao "turquinho" que se infiltrasse em alguma sociedade ou movimento político, para que o mesmo pudesse, assim, desempenhar melhor o seu "trabalho".

Não conseguindo entrar na Sociedade Amigos da Penha (da qual tenho a honra de ser o seu secretário geral), não só por ser esta sociedade apolítica, como também por conhecê-lo de perto, conseguiu, entretanto com o auxílio do "limpa-fossas" e de seu jornal, infiltrar-se no movimento de emancipação nacional, passando de receptor de vendedor de casimiras roubadas, desordeiro conhecido e "pau-mandado" do Fiore "a líder" do movimento, tendo, mesmo, participado do Congresso Nacional, há pouco realizado no Rio de Janeiro. Recebeu o movimento a adesão de Bachur como jornalista, julgando ter recebido uma grande contribuição para o seu fortalecimento moral e cívico, na ignorância, claro está, das inúmeras passagens que o mesmo tem pela polícia e do conceito de imoral e de "campeão de cheque sem fundos" que goza no bairro da Penha, pois são integrantes desse movimento homens como general Leonidas Cardoso, general Edgard Buchbaum, deputado Euzébio Rocha, prefeito Emerenciano Prestes de Barros, cineasta José Ortiz Monteiro e tantos outros patriotas de real valor.

E, para calar a boca de quem ousasse enfrentar esses "líderes" políticos, (desmascarando-os pelas suas maroteiras), organizou-se na Penha uma quadrilha de "gangsters" que, armados de revólveres, o que só a 10.ª Delegacia de Polícia ignora, vem impondo o pânico no povo para, pelo terror, dominar politicamente o bairro, permitindo a Bachur Esperidião soltar o seu "jornal" com as infâmias que atira ao organizada a quadrilha, para garantir o cidadão. Assim, depois de tirar a retaguarda da "imprensa" e "amaciou" o terreno a conquistar, lemos na "Folha da Penha" as maiores infâmias assacadas contra mim e minha família, só porque fiz a Empresa de Ônibus Guarulhos baixar o seu preço no percurso Penha-Guarulhos.

Dessa maneira, no dia 20-2-54, no 89, 1.ª página, inteira, com ilustrações fotográficas e metade da última página, com "manchetes" escandalosas e, ainda, na quinta página, investem os articulistas contra Paulino Rolim de Moura e cap. Plínio Rolim de Moura, assistente militar do prefeito municipal, chamando-os de caluniadores, sórdidos, tacanhos, "relesteira", traidor, etc.

Para conhecimento do leitor, transcreveremos alguma coisa desse amontoado de sandices e asneiras baratas que publica a "Folha da Penha" nesse número e debaixo do seguinte título em "manchete": A EMPRESA DE ONIBUS GUARULHOS E' A MAIOR EXPLORADORA DA PENHA SEGUNDO CERTOS CRITICOS INVEJOSOS E TACANHOS FATOS, ARGUMENTOS E TESTEMUNHOS REPUTAM TAIS CALUNIAS

Com essa "manchete" imoral iniciava o "trabalho" contra mim, trazendo no texto o seguinte: "Certo jornal penhense, logo nas primeiras colunas de sua edição de 7 de fevereiro deste ano, LANÇA TREMENDA ACUSAÇÃO CONTRA A EMPRESA DE ONIBUS GUARULHOS. Já no título grita estentorricamente que o aumento foi um desrespeito a tabela do D.E.R. Como sub-título alerta: "ONDE ESTÃO AS COAPS E COFAPS?" como se "o REPORTER" fingindo ingenuidade... etc., etc."

Adiante, "aconselha" o "articulista" ao "REPORTER", num português de turco: "Guarde suas diatribes para causas mais prementes. Desangue, isso sim, quem cobra os olhos da cara em troca de pão, leite, café... Esses sim, são gêneros de primeira necessidade, que todos têm que comprar. Já a empresa de ônibus, de si é um benefício para os penhenses. Depois continua: "Se um cidadão não quiser gastar a "fabulosa" quantia de Cr\$ 3,50, ai está a C.M.T.C. que leva por muito menos até a cidade. Para mim quem tem o descóco de bradar contra uma empresa que tanto auxilia o penhense, ou pretende tomar um desforço ou deseja criar eco em volta do próprio nome".

Depois de outras tantas asneiras, ainda no mesmo português, diz o "articulista":

"Sejam quais forem, (respondo a qualquer facita objeção) as intenções do sr. Fioravanti, ao baixar deste modo a passagem, muito contribuiu para a economia dos penhenses. Não sei porque há gente que levanta tanta grita ao céu perante minúsculo evento, deixando escapar graves acontecimentos. Seria o cas ode nos indignarmos como Christo com os fariseus, chamando-os de "sepulcros caiados", de gente grosseira que "côa" mosquitos e engole camelos". Deixando os argumentos, aborremos a sensibilidade. Fosse de fato, crime enorme ou mesmo peccadilho, o aumento exigido, para logo o povo manifestar-se-ia. Houve revolta? queixa? murmúrio? Absolutamente! Tomou-se conhecimento, pagou-se e só. QUEM ACHAR QUE CINQUENTA CENTAVOS LHE FAZEM FALTA NA BOLSA QUE ANDE DE BONDE".

Depois desse bestialógico monumental e dessa estúpida desconexão linguística, naturalmete haurida no fundo das fossas que o autor limpa, publica a "Folha da Penha" declarações mentirosas do Prefeito Municipal de Guarulhos, sr. Rinaldo Poli que, anteriormente, já havia nos dado a sua opinião sobre a fraude da empresa em cobrar Cr\$ 3,50 pelo trajeto Penha-Guarulhos, quando a tabela do D.E.R. manda cobrar apenas Cr\$ 1,80.

As declarações favoráveis a empresa, também publicadas no referido pasquim, do vereador Ribamar, são próprias de seu feito de colaborador assíduo da "Folha da Penha" onde, sob o pseudônimo de "RAMA-BIR" e "JERIMÁSI" ataca despuadoradamente os seus inimigos, fazendo, ao mesmo tempo, o seu auto-elogio.

Quanto às declarações de "afilhado do sr. Fioravante Iervolino, que lhe criou o cargo de Diretor da Fazenda do Município de Guarulhos, sr. Eraldo Evans, nada temos a dizer, porque outra coisa ele não poderia falar, uma vez, como Bachur, está preso ao seu "amo e senhor" por um cordão umbelical.

Terminada, finalmente, a "reportagem" da "Folha da Penha" nestes termos: "Portanto as indiretas e as críticas de o "REPORTER" vão água abaixo, desarvorados por fatos, argumentos e testemunhos. De parabéns acha-se o sr. Fioravante Iervolino, que só por ter criado, organizado e mantido Companhia de transportes tão útil, tão satisfatória e tão a propósito, merece senão a gratidão dos penhenses de boa visão, pelo menos os aplausos daqueles que querem higiene e conforto. Cessem os zoilos de mexer em ninhos de vespa, metam a viola no saco, cantem em outra freguesia. SERÁ QUE NÃO HAVERÁ ASSUNTO MAIS PRECISADO DE SUAS PENAS QUE O QUE ESTABEM E CORRETO?"

Finda, dessa forma, o primeiro "trabalho" da "Folha da Penha" depois de organizada a quadrilha, destinada a defender intransigentemente o preço, à organização da Empresa de Ônibus Guarulhos e o "bom nome do seu proprietário vereador Fioravanti Iervolino.

Na mesma página publicava em títulos garrafais, sobre a minha pessoa, o seguinte: "AGUARDEM PARA O PRÓXIMO NUMERO SENSACIONAL REPORTAGEM PLENAMENTE DOCUMENTADA REVELANDO O VERDADEIRO CARATER DE UM DOS MAIS SORDIDOS INDIVDUOS, ENTRETANTOS QUE JÁ PERAMBULAM NESTE BAIRO DA PENHA".

Esse mesmo número, trazia, na

última página, um trabalho de Eridano Pereira da Silva, contra o capião Plínio Rolim de Moura. Embora deixasse de assiná-lo, como é de seu hábito, confessou-se, entretanto, o "limpa-fossas", quando energicamente interpelado por mim no escritório do grileiro Miguel Khamis, (seu companheiro de quadrilha), responsável pelo referido "trabalho".

O capitão Rolim de quem tenho orgulho de ser irmão, por ser um dos oficiais mais cultos e honestos da Força Pública, conforme opinaram numerosos deputados, vereadores e jornalistas da mais alta responsabilidade, de "A Noite", "Folhas" (da Manhã, tarde e da Noite) o "Estado de São Paulo", "O Tempo", "A Gazeta", "A Epoca" etc. etc. foi, entretanto, taxado pelo "limpa-fossas" de "capacho", "pelego de luxo", "reles tira", "inculto", e "organizador de polícia de choque", quando é conhecida a sua aversão a esse tipo de atuação policial.

Como vemos, a quadrilha de "gangsters" que vive à sombra do dinheiro do "amo e senhor" Fioravante Iervolino, desorientada pelo brilho das moedas do "paspalhão", como cães hidrófobos, atira-se contra mim e meu irmão num desrespeito aos mínimos princípios de moral, esquecendo-se de que eles, os seus componentes, também já disseram isso mesmo do atual "senhor" hoje vereador à Câmara Municipal de São Paulo e antigo Prefeito Municipal de Guarulhos.

Depois desses "trabalhos", vem a "Folha da Penha", em sucessivas edições, caluniando-me da forma mais torpe, sem contudo, até o momento, apresentar qualquer prova que condene a minha atuação.

Não fóra as pessoas de outros bairros que não conhecem essa quadrilha de "gangsters", não teria, eu, tomado conhecimento das infâmias assacadas contra mim e a minha família.

Com referência ao "jornalista" Bachur Esperidião, conseguimos no Fórum da Capital, tomar conhecimento de diversos processos seus, conforme certidões em nosso poder e à disposição de quem deseja vê-las. Referem-se, as certidões, a processos por crime de injúria, de falsificação e de roubo.

Consta do Cartório do 2.º Distrito e Contador do Fórum Criminal um inquérito policial instaurado contra Bachur Esperidião, à 1.ª Vara Criminal, como incurso no artigo 155, § 4.º do Código Penal Brasileiro (furto qualificado), com a seguinte qualificação: branco, solteiro, filho de Esperidião Bachur e Jamile Mansur, natural de Avanhandava, comerciante.

Neste processo pede o delegado de Roubo, na representação que faz ao M. Juiz, a prisão preventiva de Bachur Esperidião, por considerá-lo elemento perigoso à sociedade e que, em liberdade, vitia, fatalmente a delinqüir.

No Cartório do 6.º Ofício Criminal consta, no Livro de Registro Geral de Processos Criminais e respectiva ficha de assentamentos de BACHUR ESPERIDIAO, branco, com 22 anos, solteiro, brasileiro de Avanhandava, Estado de São Paulo, filho de Esper Bachur e Jamile Bachur, referente ao processo n.º 6503-52; verificou-se que foi ele DENUNCIADO em 24 de junho de 1952, como incurso na sanção dos artigos 129 e 137 do Código Penal Brasileiro vigente, pelo delito ocorrido em 17 de janeiro de 1951, em que foram vítimas Nathanael Virgílio Barbosa e outros, e foi, afinal, condenado, etc. etc.". "CERTIFICA, mais o REU apelou da sentença, tendo o Egrégio Tribunal de Alçada, pelo venerando Acórdão de 5 de novembro de 1953, da Colenda Primeira Câmara Criminal, NEGADO DO PROVIMENTO AO RECURSO".

Vemos então que o REU BACHUR ESPERIDIAO, apesar de ter recorrido da sentença, foi afinal, CONDENADO.

Quanto ao processo que respondeu por injúria, intentado contra o mesmo pelo seu atual "senhor" Fioravanti Iervolino para reavivar a memória do leitor, diremos que o "turquinho" e o "paspalhão", por força do acórdão judicial, SÃO OBRIGADOS A "BAIXAR SOBRE O PROCESSO PERPETUO SILENCIO", impedidos, sequer, de comentar o que vai aqui escrito.

Situação deveras humilhante para um "jornalista" e um "vereador", elementos que, bem intencionados e prestativos, muito poderiam fazer

ludibriado e aterrorizado pela quadrilha de "gagsters" que, pelas armas e pela calúnia, quer submetê-lo a uma situação das mais vis, como se estivéssemos na Chicago de Al Capone e Dillinger.

Ainda sobre Bachur Esperidião devemos dizer que ele jamais escreveu uma linha, sequer, para o jornal de sua propriedade, pois, apesar de se dizer "diplomado em contabilidade" pelo Ateneu "Rui Barbosa", podemos afirmar que o próprio diretor do estabelecimento, professor Gladly Felix Del Buono Trama, com quem estivemos há alguns dias desmentiu categoricamente tal afirmação, apresentando-nos o arquivado do Ateneu e onde nada consta sobre o "ilustre diplomado".

Irresponsável e analfabeto, só sabe assinar o que os outros escrevem, desde que seja contra alguém ou contra alguma coisa, muito embora não se muna das respectivas provas, caindo em "laços" que outros lhe preparam, como no caso do "acróstico" pelo qual foi processado.

Um "jornalista" que já respondeu a inúmeros processos pelos mais variados motivos, conhecido vendedor de casimiras de procedência duvidosa, "cabaretier" da rua Antonio de Barros, exibidor clandestino de filmes obscenos e organizador de concursos carnavalescos com o fim de extorquir dinheiro do comércio penhense, (conforme publicação da "Folha da Penha", e onde diz ter conseguido mais de Cr\$ 100.000,00 para distribuição às candidatas de um concurso inexistente) e "outras coisitas mas", não poderia produzir mais do que infâmias e obscenidades.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA, A CAMARA DE VEREDADORES, A CAMARA DE DEPUTADOS, O MOVIMENTO DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL, A DELEGACIA DE SEGURANÇA PESSOAL, envolvidos, direta ou indiretamente no assunto, deverão, para preservar o seu bom nome, tomar providências imediatas para por cõbo ao terrorismo que impeira hoje no bairro da Penha, libertando o povo dessa quadrilha de "gangsters".

Aqui fica, dirigido à Sociedade Amigos da Penha, da qual tenho a honra de ser o seu secretário geral, eleito por absoluta unanimidade de votos, a minha renúncia do elevado cargo, para não implicá-la em assunto tão escabroso.

Quanto à quadrilha organizada pelo "paspalhão", para defesa de seus lueros, declaro alto e bom som, o que já fiz por mais de uma vez, que não a temo e que me comprometo a lutar com tôdas as forças, não só pela sua expulsão da Penha, como pela baixa do preço das passagens dos ônibus Guarulhos de Cr\$ 3,50 para Cr\$ 1,80. Porque sei que tenho ao meu lado, com exceção dos ademaristas, todos os partidos políticos e o povo em geral.

PAULINO ROLIM MOURA

Não precisávamos comentar mais nada sobre o sr. F. Iervolino, contudo, como prometemos, vamos dizer aos nossos estimados leitores de Guarulhos e aos nossos patriotas da Penha porque somos contra a candidatura do sr. F. Iervolino a vereador e a deputado estadual.

Somando-se ao que foi sobejamente publicado na Folha do Povo e, por nós, data venia, aqui transcrito, temos a relatar 3, apenas três, fatos sucedidos com o sr. F. Iervolino, quando de sua gestão como Prefeito de Guarulhos.

Primeiro: — O autor destas linhas, naquela ocasião, era filiado ao extinto P. C. B. e recebeu da boca do sr. Fioravante Iervolino garantias, de que — "enquanto eu fôr Prefeito, em Guarulhos, velhinho, você não será preso". Pois bem, ele era Prefeito de Guarulhos e eu, após uma torpe manobra de meus "idiotas" adversários (que mais tarde pagarei por isso), fui preso; sabem onde? no Passo Municipal e, na hora exata, lá estava em seu gabinete o Prefeito — sr. F. Iervolino — o qual fechou depressa a porta do mesmo, enquanto eu ia para o D.O.P.S., com tôdas as honras da corte, numa coorte policialesca e para o côrte político facista.

insultando-o, convidando-o até para um desforço físico. Vejam bem, o sr. F. Iervolino e de forte compleição, o sr. Mendonça Falcão muito fransino, comprando-os. Mas, o sr. F. Iervolino enguliu todos os insultos, resultantes do dueto ditirâmico e, "bôca de siri"! Escutem bem, amigos, dias após esse incidente, andavam os dois, pelas ruas de Guarulhos, de braços dados, como "dois anjinhos de precisão".

Terceiro: — Um seu "cabo eleitoral", conta-nos um amigo de prestígio e digno de crédito, além de ser forte prócer político local, acerca-se, certa vez, do sr. F. Iervolino, na Prefeitura, e, solicitou-lhe seus bons ofícios junto ao Delegado de Polícia do Município, para que um seu parente fosse posto em liberdade. O sr. F. Iervolino, todo sorridente (sempre o maldito sorriso), todo amabilidade — "velhinho" daí, velhinho daí", autorizou ao seu "cabo eleitoral" a avocar seu nome (F. I.) junto ao Delegado e, tão logo esse seu amigo saiu, o sr. F. Iervolino, para espanto e admiração do nosso amigo, que a tudo assistira, telefonou para a autoridade policial, em questão, desautorizando a seu "cabo eleitoral" e recomendoando até ao Delegado a que passasse uma decompostura violenta naquele pobre homem, que teve a infelicidade de acreditar em "tão honesto sujeito".

O sr. F. Iervolino poderá tentar desmentir o que acima relatamos, com toda a sinceridade; e, se assim o fizer, não nos admiraremos. Sinais dos Tempos. Entretanto, ficará provado apenas que, apesar de tudo, ele ainda não foi "recuperado".

Pelo que escrevemos, juntado ao que os outros publicaram, chegamos à conclusão de que, o sr. F. Iervolino "fará" (sem trocadilho) um grande favor a si mesmo e ao povo paulista e brasileiro, se retirar sua (para nós) já malograda candidatura. Porquanto, se for eleito, será um deputado para calçamento de ruas, sargetas, cloacas, para-ráios, porém, nunca um emérito legislador, que possa debater sobre os graves problemas político-econômico-sociais, dando-nos diplomas legais, dignos, em substituição às nossas leis vigentes e arcaicas, já superadas no tempo e no espaço.

Mas, qual o sr. F. Iervolino precisa mesmo desistir porque para serviços de urbanização de nossas urbes existem as secretarias de obras esparramadas por todo o nosso Estado e, lógico, não é da alçada e da competência de deputados, que têm outras obrigações mais importantes a cumprir!!!

Necessário se torna, é um imperativo da consciência nacional, neste final melancólico do Século XX, acabar com os "Caudilhos e Panchos Vila". Nossos parlamentos somente poderão abrigar os expoentes da cultura e das ciências. Nada de "nababos incultos".

Não podemos transferir a fonte das leis para a Casa da Moeda. Fazem parte da Economia Política a Moral e a Tecnologia e, assim mesmo, como métodos auxiliares e de segundo plano e, nem para esses, a fabricação de gasogênio, a soldagem de radiadores, a limpeza de velas ou recauchutagem de pneumáticos poderão dar palpites.

O sr. Fioravante Iervolino, em que pesem sua força de vontade e a boa acolhida de seus mais ferrenhos amigos, não possui capacidade intelectual para exercer, aaltura, o mandato de deputado. Não possui idoneidade moral suficiente (dissemos suficiente) para tão alta investidura, maximé depois que soubermos de suas aventuras com elementos desclassificados pelo milagroso bairro de N. Senhora da Penha de França, conforme escreveu com exuberantes provas nosso já conhecido jornalista sr. Paulino Rolim de Moura.

Pretendemos ficar por aqui, todavia, se insistirem em ataques soezes contra o nosso patrono — o deputado dr. Alfredo Farhat — voltaremos mais impiedosos, satíricos, maquiavélicos até e reduziremos "a pó" os detratores vulgares, os quais, com algures milimetrados, querem — em nome, não sabemos de que filosofia, transformar Satã em Cristo.

E, como nos velhos e áureos tempos do Império Romano e nossa luta antifacista, em Guarulhos, reviveremos o combativo e combatido: CURARE, em QOUSQUE TANDDEM?

perdição, apesar de sabermos que ele apenas assinou o acróstico, pois, como já ficou dito anteriormente, o "turquinho" é analfabeto:

Falar deste cretino,
I diota e embrulhão,
O usado cabotino,
R evolta a multidão.
A migo do dinheiro,
V ejam... o canastrão
Agora é candidato,
N ão pense esse poltrão
T irar do povo o voto
E m sendo "tubarão".

I mundo comerciante,
E scute esta lição;
R oubando seus viajantes
V ocê perde a eleição.
O D.E.R., diz você,
L íquida essa questão;
I nfame: Isso é mentira,
N ão cremos nisso não,
O h grande paspalhão!

No mesmo número desse jornal e na 1.ª página lemos, além de uma reportagem com "manchetes" escandalosas sobre Fioravante Iervolino, outro ataque, também na 1.ª página cujo título é o seguinte: DENUNCIA AO POVO PENHENSE E, no texto, o seguinte: "Mais de um milhão de cruzeiros (dizem que o paspalhão gastou mais de três milhões) já gastou com a propaganda da sua candidatura, o senhor Fioravante Iervolino; ora, sabemos que um vereador percebe mensalmente mais ou menos doze mil cruzeiros; anualmente cento e quarenta e quatro mil cruzeiros; por conseguinte, não se pode compreender que um candidato gaste com a propaganda o dobro daquilo que vai receber, mormente quando se sabe também, que esse candidato, sendo analfabeto não pôde ser idealista. QUE IRA FAZER NA CAMARA O SR. FIORAVANTI IERVOLINO SE FOR ELEITO? — FALCATRUAS: SÓ A CUSTA DE FALCATRUAS, PODERÁ RECUPERAR A FORTUNA QUE ESTA GASTANDO".

Ainda, com referência ao processo por injúria, ao qual o "turquinho" respondeu, devemos salientar que os dois "líderes" por força do "acórdão", terão que fazer baixar sobre o assunto PERPETUO SILENCIO. Transcreveremos ainda da sentença o seguinte:

1.º) — O querrelado Bachur Esperidião pagará todas as custas do processo;

2.º) — O querrelado Bachur Esperidião se compromete a não mais fazer referência alguma, injuriosa, escrita ou oral, ou por qualquer outro meio, como se desconhecesse inteiramente a existência do querrelante.

3.º) — O querrelado Bachur Esperidião reconhece que as expressões usadas no acróstico de sua autoria e que constituiriam o fundamento da queixa, NÃO CORRESPONDEM A VERDADE, quanto à pessoa do querrelante;

4.º) — OS TERMOS DO PRESENTE ACORDO NÃO PODERÃO SER DADOS A PUBLICIDADE POR INICIATIVA DE QUALQUER DAS PARTES. Nestes termos pedem deferimento. São Paulo, 14 de março de 1952 (a. a.) Fioravante Iervolino e Bachur Esperidião. O referido é verdade e dá fé. São Paulo, 6 de abril de 1954. Eu, Ignácio Lucas, escrevi, o subscrevi.

Como vemos, o "paspalhão" submeteu o "turquinho" a uma situação deveras humilhante, que só mesmo um criminoso vulgar poderia aceitar, pois colocou-o debaixo de seus pés, como se fora um capacho. Outro qualquer preferiria a cadeia a ficar acorrentado a esse infame "acórdão" que é, ao mesmo tempo, a retratação e a condenação de ambos, além de ser uma eterna espada de Damocles sobre a cabeça dos dois líderes de fãncaria, que jamais poderão tocar no assunto.

Daí, então, a única saída do "turquinho", já que não poderia desobedecer ao "paspalhão": colocou-se ao seu serviço para, como pobre cão sarmento, morder quem venha ferir o seu amo.

Anteriormente ao acróstico, já publicava Bachur Esperidião coisas deste jaez: "Felizmente, o povo penhense já compreendeu que a Fioravanti Iervolino, vulgo Fiore, outra coisa não resta SENÃO COMPRAR UMA TESOURA E APARAR SUAS ENORMES ORELHAS DE BURRO, CUJO BESTUNO HA MUITO VEM CHAQUALHANDO ESSA POBRE PENHA, somente lembrada em épocas de eleições".

Pelo "acórdão" feito em julho,

Fioravante Iervolino conseguiu colocar debaixo de seus pés o "turquinho" e resolveu usá-lo como arma de agressão contra os seus inimigos. Para isso deu-lhe trinta e poucos mil cruzeiros e outra quantia igual ao grileiro Miguel Khamis, que receberam em forma de comissões, por um terreno vendido ao mesmo "senhor" no bairro do Itaim, onde o "amo e senhor" construiu uma casa de "week-end" para quadrilha de "gangsters" consertar os seus planos políticos.

Assim, depois de já haver entregue o dinheiro à quadrilha por "trabalho", deu ainda o "prestígio" de seu apoio à candidatura do "turquinho", desgostando a maioria de seus correligionários políticos, que se afastaram do diretório, por considerar essa atitude do "paspalhão" uma afronta ao próprio diretório; ordenou, ainda, ao "turquinho" que se infiltrasse em alguma sociedade ou movimento político, para que o mesmo pudesse, assim, desempenhar melhor o seu "trabalho".

Não conseguindo entrar na Sociedade Amigos da Penha (da qual tenho a honra de ser o seu secretário geral), não só por ser esta sociedade apolítica, como também por conhecê-lo de perto, conseguiu, entretanto com o auxílio do "limpa-fossas" e de seu jornal, infiltrar-se no movimento de emancipação nacional, passando de receptor e vendedor de casimiras roubadas, desordeiro conhecido e "pau-mandado" do Fiore "a líder" do movimento, tendo, mesmo, participado do Congresso Nacional, há pouco realizado no Rio de Janeiro. Recebeu o movimento a adesão de Bachur como jornalista, julgando ter recebido uma grande contribuição para o seu fortalecimento moral e cívico, na ignorância, claro está, das inúmeras passagens que o mesmo tem pela polícia e do conceito de imoral e de "campeão de cheque sem fundos" que goza no bairro da Penha, pois são integrantes desse movimento homens como general Leonidas Cardoso, general Edgard Buxbaum, deputado Euzébio Rocha, prefeito Emerenciano Prestes de Barros, cineasta José Ortiz Monteiro e tantos outros patriotas de real valor.

E, para calar a boca de quem ousasse enfrentar esses "líderes" políticos, (desmascarando-os pelas suas maroteiras), organizou-se na Penha uma quadrilha de "gangsters" que, armados de revólveres, o que só a 10.ª Delegacia de Polícia ignora, vem impondo o pânico no povo para, pelo terror, dominar politicamente o bairro, permitindo a Bachur Esperidião soltar o seu "jornal" com as infâmias que atira ao organizadora da quadrilha, para ganho do cidadão. Assim, depois de fir a retaguarda da "imprensa" e "amaciá" o terreno a conquistar, lemos na "Folha da Penha" as maiores infâmias assacadas contra mim e minha família, só porque fiz a Empresa de Ônibus Guarulhos baixar o seu preço no percurso Penha-Guarulhos.

Dessa maneira, no dia 20-2-54, no 89, 1.ª página, inteira, com ilustrações fotográficas e metade da última página, com "manchetes" escandalosas e, ainda, na quinta página, investem os articulistas contra Paulino Rolim de Moura e cap. Plínio Rolim de Moura, assistente militar do prefeito municipal, chamando-os de caluniadores, sórdidos, tacanhos, "relestra", iraidor, etc.

Para conhecimento do leitor, transcrevemos alguma coisa desse amontoado de sandices e asneiras baratas que publica a "Folha da Penha" nesse número e debaixo do seguinte título em "manchete": A EMPRESA DE ONIBUS GUARULHOS E A MAIOR EXPLORADORA DA PENHA SEGUNDO CERTOS CRITICOS INVEJOSOS E TACANHOS FATOS, ARGUMENTOS E TESTEMUNHOS REFUTAM TAIS CALUNIAS

Com essa "manchete" imorai iniciava o "trabalho" contra mim, trazendo no texto o seguinte: "Certo jornal penhense, logo nas primeiras colunas de sua edição de 7 de fevereiro deste ano, LANÇA TREMENDA ACUSAÇÃO CONTRA A EMPRESA DE ONIBUS GUARULHOS. Já no título grita estentoradamente que o aumento foi um desrespeito a tabela do D.E.R. Como sub-título alerta: "ONDE ESTÃO AS COAPS E COFAPS?" como se "o REPORTER" fingindo ingenuidade... etc., etc."

Adiante, "aconselha" o "articulista" ao "REPORTER", num português de turco: "Guarde suas diatribes para causas mais prementes. Desangue, isso sim, quem cobra os olhos da cara em troca de pão, leite, café... Esses sim, são gêneros de primeira necessidade, que todos têm que comprar. Já a empresa de ônibus, de si é um benefício para os penhenses. Depois continua: "Se um cidadão não quiser gastar a "fabulosa" quantia de Cr\$ 3.50, ai está a C.M.T.C. que leva por muito menos até a cidade. Para mim quem tem o descôco de bradar contra uma empresa que tanto auxilia o penhense, ou pretende tomar um desforço ou deseja criar eco em volta do próprio nome".

Depois de outras tantas asneiras, ainda no mesmo português, diz o "articulista":

"Sejam quais forem, (respondo a qualquer facita objeção) as intenções do sr. Fioravanti, ao baixar deste modo a passagem, muito contribuiu para a economia dos penhenses. Não sei porque há gente que levanta tanta grita ao céu perante minúsculo evento, deixando escapar graves acontecimentos. Seria o cas oves nos indignarmos como Christo com os fariseus, chamando-os de "sepulcros caiados", de gente grosseira que "côa" mosquitos e engole camelos". Deixando os argumentos, abordemos a sensibilidade. Fosse de fato, crime enorme ou mesmo peccadilho, o aumento exigido, para logo o povo manifestar-se-ia. Houve revolta? queixa? murmúrio? Absolutamente! Tomou-se conhecimento, pagou-se e só. QUEM ACHAR QUE CINQUENTA CENTAVOS LHE FAZEM FALTA NA BOLSA QUE ANDE DE BONDE".

Depois dessa bestialidade monumental e dessa estúpida desconexão linguística, naturalmete haurida no fundo das fossas que o autor limpa, publica a "Folha da Penha" declarações mentirosas do Prefeito Municipal de Guarulhos, sr. Rinaldo Poli que, anteriormente, já havia nos dado a sua opinião sobre a fraude da empresa em cobrar Cr\$ 3.50 pelo trajeto Penha-Guarulhos, quando a tabela do D.E.R. manda cobrar apenas Cr\$ 1.80.

As declarações favoráveis a empresa, também publicadas no referido pasquim, do vereador Ribamar, são próprias de seu feito de colaborador assíduo da "Folha da Penha" onde, sob o pseudônimo de "RAMA-BIR" e "JERIMASI" ataca despuadoradamente os seus inimigos, fazendo, ao mesmo tempo, o seu auto-elogio.

Quanto às declarações do "afilhado" do sr. Fioravanti Iervolino, que lhe criou o cargo de Diretor da Fazenda do Município de Guarulhos, sr. Eraldo Evans, nada temos a dizer, porque outra coisa ele não poderia falar, uma vez, como Bachur, está preso ao seu "amo e senhor" por um cordão umbelical.

Terminada, finalmente, a "reportagem" da "Folha da Penha" nestes termos: "Portanto as indretas e as críticas de o "REPORTER" vão água abaixo, desarvorados por fatos, argumentos e testemunhos. De parabéns acha-se o sr. Fioravanti Iervolino, que só por ter criado, organizado e mantido Companhia de transportes tão útil, tão satisfatória e tão a propósito, merece senão a gratidão dos penhenses de boa visão, pelo menos os aplausos daqueles que querem higiene e conforto. Cessem os zollos de mexer em ninhos de vespa, metam a viola no raco, cantem em outra freguesia. SERÁ QUE NÃO HAVERÁ ASSUNTO MAIS PRECISADO DE SUAS PENAS QUE O QUE ESTÁ BEM E CORRETO?"

Finda, dessa forma, o primeiro "trabalho" da "Folha da Penha" depois de organizada a quadrilha, destinada a defender intransigentemente o preço, à organização da Empresa de Ônibus Guarulhos e o "bom nome do seu proprietário vereador Fioravanti Iervolino.

Na mesma página publicava em títulos garrafais, sobre a minha pessoa, o seguinte: "AGUARDEM PARA O PRÓXIMO NUMERO SENSACIONAL REPORTAGEM PLENAMENTE DOCUMENTADA REVELANDO O VERDADEIRO CARATER DE UM DOS MAIS SORDIDOS INDIVDUOS, ENTRE TANTOS QUE JÁ PERAMBULARAM NESTE BAIRRO DA PENHA".

Esse mesmo número, trazia, na

última página, um trabalho de Eridanio Pereira da Silva, contra o capifão Plínio Rolim de Moura. Embora deixasse de assiná-lo, como é de seu hábito, confessou-se, entretanto, o "limpa-fossas", quando energicamente interpelado por mim no escritório do grileiro Miguel Khamis, (seu companheiro de quadrilha), responsável pelo referido "trabalho".

O capitão Rolim de quem tenho orgulho de ser irmão, por ser um dos oficiais mais cultos e honestos da Força Pública, conforme opinaram numerosos deputados, vereadores e jornalistas da mais alta responsabilidade, de "A Noite", "Folhas" (da Manhã, tarde e da Noite) o "Estado de São Paulo", "O Tempo", "A Gazeta", "A Epoca" etc. etc. foi, entretanto, taxado pelo "limpa-fossas" de "capacho", "pelego de luxo", "reles tira", "inculto", e "organizador de polícia de choque", quando é conhecida a sua aversão a esse tipo de atuação policial.

Como vemos, a quadrilha de "gangsters" que vive à sombra do dinheiro do "amo e senhor" Fioravanti Iervolino, desorientada pelo brilho das moedas do "paspalhão", como cães hidrófobos, atira-se contra mim e meu irmão num desrepeito aos mínimos princípios de moral, esquecendo-se de que eles, os seus componentes, também já disseram isso mesmo do atual "senhor" hoje vereador à Câmara Municipal de São Paulo e antigo Prefeito Municipal de Guarulhos.

Depois desses "trabalhos", vem a "Folha da Penha", em sucessivas edições, caluniando-me da forma mais torpe, sem contudo, até o momento, apresentar qualquer prova que condene a minha atuação.

Não fôra as pessoas de outros bairros que não conhecem essa quadrilha de "gangsters", não teria, eu, tomado conhecimento das infâmias assacadas contra mim e a minha família.

Com referência ao "jornalista" Bachur Esperidião, conseguimos no Fórum da Capital, tomar conhecimento de diversos processos seus, conforme certidões em nosso poder e à disposição de quem deseje vê-las. Referem-se, as certidões, a processos por crime de injúria, de falsificação e de roubo.

Consta do Cartório do 2.º Distrito e Contador do Fórum Criminal um inquérito policial instaurado contra Bachur Esperidião, à 1.ª Vara Criminal, como incurso no artigo 155, § 4.º do Código Penal Brasileiro (furto qualificado), com a seguinte qualificação: branco, solteiro, filho de Esperidião Bachur e Jamile Mansur, natural de Avanhandava, comerciante.

Neste processo pede o delegado de Roubo, na representação que faz ao M. Juiz, a prisão preventiva de Bachur Esperidião, por considerá-lo elemento perigoso à sociedade e que, em liberdade, viria, fatalmente a delinquir.

No Cartório do 6.º Ofício Criminal consta, no Livro de Registro Geral de Processos Criminais e respectiva ficha de assentamentos de BACHUR ESPERIDIÃO, branco, com 22 anos, solteiro, brasileiro de Avanhandava, Estado de São Paulo, filho de Esper Bachur e Jamile Bachur, referente ao processo n.º 8503-52; verificou-se que foi ele DENUNCIADO em 24 de junho de 1952, como incurso na sanção dos artigos 129 e 137 do Código Penal Brasileiro vigente, pelo delito ocorrido em 17 de janeiro de 1951, em que foram vítimas Nathanael Virgílio Barbosa e outros, e foi, afinal, condenado, etc. etc."

Vemos então que o REU BACHUR ESPERIDIÃO, apesar de ter recorrido da sentença, foi afinal, CONDENADO.

Quanto ao processo que respondeu por injúria, intentado contra o mesmo pelo seu atual "senhor" Fioravanti Iervolino para reavivar a memória do leitor, diremos que o "turquinho" e o "paspalhão", por força do acórdão judicial, SÃO OBRIGADOS A BAIXAR SOBRE O PROCESSO PERPETUO SILENCIO", impedidos, sequer, de comentar o que vai aqui escrito.

Situação deveras humilhante para um "jornalista" e um "vereador", elementos que, bem intencionados e prestativos, muito poderiam fazer

ludibriado e aterrorizado pela quadrilha de "gagsters" que, pelas armas e pela calúnia, quer submetê-lo a uma situação das mais vis, como se estivéssemos na Chicago de Al Capone e Dillinger.

Ainda sobre Bachur Esperidião devemos dizer que ele jamais escreveu uma linha, sequer, para o jornal de sua propriedade, pois, apesar de se dizer "diplomado em contabilidade" pelo Ateneu "Rui Barbosa", podemos afirmar que o próprio diretor do estabelecimento, professor Gladys Felix Del Buono Trama, com quem estivemos há alguns dias desmentiu categoricamente tal afirmação, apresentando-nos o arquivo do Ateneu e onde nada consta sobre o "ilustre diplomado".

Irresponsável e analfabeto, só sabe assinar o que os outros escrevem, desde que seja contra alguém ou contra alguma coisa, muito embora não se muna das respectivas provas, caindo em "laços" que outros lhe preparam, como no caso do "acróstico" pelo qual foi processado.

Um "jornalista" que já respondeu a inúmeros processos pelos mais variados motivos, conhecido vendedor de casimiras de procedência duvidosa, "cabaretier" da rua Antonio de Barros, exibidor clandestino de filmes obscenos e organizador de concursos carnavalescos com o fim de extorquir dinheiro do comércio penhense, (conforme publicação da "Folha da Penha", e onde diz ter conseguido mais de Cr\$ 100.000,00 para distribuição às candidatas de um concurso inexistente) e "outras coisitas mas", não poderia produzir mais do que infâmias e obscenidades.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA, A CAMARA DE VEREADORES, A CAMARA DE DEPUTADOS, O MOVIMENTO DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL, A DELEGACIA DE SEGURANÇA PESSOAL, envolvidos, direta ou indiretamente no assunto, deverão, para preservar o seu bom nome, tomar providências imediatas para por cõbo ao terrorismo que impeira hoje no bairro da Penha, libertando o povo dessa quadrilha de "gangsters".

Aqui fica, dirigido à Sociedade Amigos da Penha, da qual tenho a

honra de ser o seu secretário geral, eleito por absoluta unanimidade de votos, a minha renúncia do elevado cargo, para não implicá-la em assunto tão escabroso.

Quanto à quadrilha organizada pelo "paspalhão", para defesa de seus lucros, declaro alto e bom som, o que já fiz por mais de uma vez, que não a temo e que me comprometo a lutar com tôdas as forças, não só pela sua expulsão da Penha, como pela baixa do preço das passagens dos ônibus Guarulhos de Cr\$ 3.50 para Cr\$ 1.80. Porque sei que tenho ao meu lado, com exceção dos ademaristas, todos os partidos políticos e o povo em geral.

PAULINO ROLIM MOURA

Não precisávamos comentar mais nada sobre o sr. F. Iervolino, contudo, como prometemos, vamos dizer aos nossos estimados leitores de Guarulhos e aos nossos patriotas da Penha porque somos contra a candidatura do sr. F. Iervolino a vereador e a deputado estadual.

Somando-se ao que foi sobejamente publicado na Folha do Povo e, por nós, data venia, aqui transcrita, temos a relatar 3, apenas três, fatos sucedidos com o sr. F. Iervolino, quando de sua gestão como Prefeito de Guarulhos.

Primeiro: — O autor destas linhas, naquela ocasião, era filiado ao extinto P. C. B. e recebeu da boca do sr. Fioravante Iervolino garantias, de que — "enquanto eu fôr Prefeito, em Guarulhos, velhinho, você não será preso". Pois bem, ele era Prefeito de Guarulhos e eu, após uma torpe manobra de meus "idiotas" adversários (que mais tarde pagaram por isso), fui preso; sabem onde? no Passo Municipal e, na hora exata, lá estava em seu gabinete o Prefeito — sr. F. Iervolino — o qual fechou depressa a porta do mesmo, enquanto eu ia para o D.O.P.S., com tôdas as honras da corte, numa corte policial e para o côrte político facista.

Segundo: — Este outro fato muita gente daqui o presenciou e ainda não nos apagou da memória. Foi lá em Vila Galvão. O sr. Fioravante Iervolino num palanque, o sr. João Mendonça Falcão fora dele,

insultando-o, convidando-o até para um desforço físico. Vejam bem, o sr. F. Iervolino e de forte compleição, o sr. Mendonça Falcão muito fransino, comparando-os. Mas, o sr. F. Iervolino enguliu todos os insultos, resultantes do dueto ditirâmico e, "bôca de siri"! Escutem bem, amigos, dias após esse incidente, andavam os dois, pelas ruas de Guarulhos, de braços dados, como "dois anjinhos de precissão".

Terceiro: — Um seu "cabo eleitoral", conta-nos um amigo de prestígio e digno de crédito, além de ser forte prócer político local, acerca de certa vez, do sr. F. Iervolino, na Prefeitura, e, solicitou-lhe seus bons ofícios junto ao Delegado de Polícia do Município, para que um seu parente fosse posto em liberdade. O sr. F. Iervolino, todo sorridente (sempre o maldito sorriso), todo amabilidade — "velhinho daqui, velhinho dali", autorizou ao seu "cabo eleitoral" a avocar seu nome (F. I.) junto ao Delegado e, tão logo esse seu amigo saiu, o sr. F. Iervolino, para espanto e admiração do nosso amigo, que a tudo assistira, telefonou para a autoridade policial, em questão, desautorizando a seu "cabo eleitoral" e recomendando até ao Delegado a que passasse uma decompostura violenta naquele pobre homem, que teve a infelicidade de acreditar em "tão honesto sujeito".

O sr. F. Iervolino poderá tentar desmentir o que acima relatamos, com toda a sinceridade; e, se assim o fizer, não nos admiraremos. Sinais dos Tempos. Entretanto, ficará provado apenas que, apesar de tudo, ele ainda não foi "recuperado".

Pelo que escrevemos, juntado ao que os outros publicaram, chegamos à conclusão de que, o sr. F. Iervolino "fará" (sem trocadilho) um grande favor a si mesmo e ao povo paulista e brasileiro, se retirar sua (para nós) já malograda candidatura. Porquanto, se for eleito, será um deputado para calçamento de ruas, sargetas, cloacas, para-ráios, porém, nunca um emérito legislador, que possa debater sobre os graves problemas político-econômico-sociais, dando-nos diplomas legais, dignos, em substituição às nossas leis vigentes e arcaicas, já superadas no tempo e no espaço.

Mas, qual o sr. F. Iervolino precisa mesmo desistir porque para serviços de urbanização de nossas urbes existem as secretarias de obras esparramadas por todo o nosso Estado e, lógico, não é da alçada e da competência de deputados, que têm outras obrigações mais importantes a cumprir!!!

Necessário se torna, é um imperativo da consciência nacional, neste final melancólico do Século XX, acabar com os "Caudilhos e Panchos Vila". Nossos parlamentos somente poderão abrigar os expoentes da cultura e das ciências. Nada de "nababos incultos".

Não podemos transferir a fonte das leis para a Casa da Moeda. Fazem parte da Economia Política a Moral e a Tecnologia e, assim mesmo, como métodos auxiliares e de segundo plano e, nem para esses, a fabricação de gasogênio, a soldagem de radiadores, a limpeza de velas ou recatchutagem de pneumáticos poderão dar palpites.

O sr. Fioravante Iervolino, em que pesem sua força de vontade e a boa acolhida de seus mais ferrenhos amigos, não possui capacidade intelectual para exercer, altamente, o mandato de deputado. Não possui idoneidade moral suficiente (dissemos suficiente) para tão alta investidura, maxime depois que sobemos de suas aventuras com elementos desclassificados pelo milagroso bairro de N. Senhora da Penha de França, conforme escreveu com exuberantes provas nosso já conhecido jornalista sr. Paulino Rolim de Moura.

Prendemos ficar por aqui, todavia, se insistirem em ataques soezes contra o nosso patrono — o deputado dr. Alfredo Farhat — voltaremos mais impiedosos, satíricos, maquiavélicos até e reduziremos "a pó" os detratores vulgares, os quais, com algures milímetros, querem — em nome, não sabemos de que filosofia, transformar Satã em Cristo.

E, como nos velhos e áureos tempos do Império Romano e nossa luta antifacista, em Guarulhos, reviveremos o combativo e combatido: CURARE, em QOUSQUE TANDDEM?

Correio do Povo

ANO XIX GUARULHOS, SABADO, 25 DE SETEMBRO N.º 1055

Senhor Silvio Rolim de Moura Coluna de ESPORTES

(Continuação da 1.ª pág.)

Rolim e seu "Anjo Protetor" — F. Iervolino — formam uma dupla fofoquinha.

O que fez o Fiori (com licença), quando Prefeito em Guarulhos? a) — Acabou com a verba votada, "per omnia seculorum", de nosso Município para fazer um calçamento horrível e que mais tarde vai dar muito pano para mangas;

b) — Permiteu que se consumasse a inauguração da "água encanada sem esgoto" — sabendo conscientemente que os canos de "brasilite" eram de pouca polegada e a captação a mais primitiva possível.

Agora vem falar em resolver tudo em um ano, mas se esquece de quê no seu argumento ele mesmo falou em 15 milhões de cruzeiros. E, como pagá-los depois? lógico! mais imposto nas costas do já explorado povo de Guarulhos! Dotação orçamentária para futuros empreendimentos não existe mais no Executivo Municipal.

Eu acho melhor o sr. S. Rolim de Moura e o sr. F. Iervolino irem plantar batatas e não querer tapear mais o povo de Guarulhos com "demagogia" de porta de garagem.

Ainda no mesmo jornal, assaca contra o vereador... João França Filho calúnias e mentiras, que eu — de propósito, quando ele (S. Rolim) me sondou para depois comentar insultuosamente — fingi desconhecer o assunto e tudo saiu como premeditado, se não, vejamos caros leitores:

1.º) — O autor do projeto da compra de uma pequena geladeira para a Câmara Municipal não é o sr. João França Filho e sim outro bem diferente do vereador França Filho:

2.º) — O vereador França Filho não menosprezou o povo de Guarulhos e sim o sr. Odilon A. Lima; e por quê?

a) — O sr. Odilon A. Lima não representa o povo de Guarulhos, embora seja uma pequena parcela do mesmo;

b) — O sr. Odilon A. Lima não poderia, em hipótese alguma, falar em comício com o povo, pois tratou aos seus ex-camaradas da IASA, logo...

c) — Foi, sabendo disso, que o vereador França Filho se indignou e admoestou severamente ao sr. Odilon, embora afirmasse antes que, em princípio, era contra a compra de tal geladeira e se concordava era somente porque o vereador Antonio Praticelli afirmara-lhe que a mesma iria ser útil para o povo frequentador das sessões camerárias, inclusive o sr. S. Rolim de Moura que já é frequentador assíduo do "lunch" dos vereadores.

d) — Esse negócio de chamar ao vereador França Filho, pelas colunas de um jornal, pelo apelido, apelido esse jocoso e não familiar, que alguns amigos de infância lhe mimosearam, só pode ser no sentido de achincalhe de cortiço.

Continuando, no mesmo número, vem um artiguete com esse título: "NA 'CABEÇA DOS NESCIOS, VIAJAR É CRIME'".

Novamente aqui o sr. S. Rolim de Moura torceu a verdade. Ninguém contestou sua viagem, apenas foi solicitada da Polícia Política uma certidão sobre a mesma e lá se constatou que, além de viajar por diversos países da Europa, foi o sr. S. Rolim ter na Rússia, objetivo principal de sua viagem. Mas, não participou da "Conferência das Indús-

trias". E, finalizando, temos ainda no mesmo número (caramba! que número lotado de asneiras!) a apoteose dramática, o "the end" heróico:

"BILHETE AOS COVARDES"

Neste artigo, completamente lunático, encontrei isto: "Depois das denúncias (sic) que eu apresentei ao povo sobre as atividades ilícitas do Deputado Alfredo Farhat" e mais adiante: "Esses covardes que (sic) não têm a coragem QUE EU TENHO de denunciar de frente, de homem para homem".

A seguir: "Por que eles não escrevem tudo que dizem no jornal 'Correio do Povo' que está à disposição deles? PORQUE SÃO COVARDES".

Logo adiante: "PORQUE TUDO (sic) O QUE DIZEM NÃO PASSA DE DESLAVADA MENTIRA".

Leitores amigos, vejamos estes dois tópicos: "Desde o início (sic) eu sempre escrevi assumindo integral responsabilidade do que eu acusava. E' esse meu método. Não ataco à tradição e no anonimato. EU ATACO DE HOMEM PARA HOMEM".

Caspité o sr. S. Rolim só fala de "homem" e logo no 2.º tópico!

A "fúria (sic) com que desencaideiam a onda de mentiras sobre mim, E' PORQUE EU NÃO ME VENDI".

Vejam, caros leitores, a como não deva estar andando a cachola desse sr. S. Rolim de Moura. Julga-se um MARTIR em defesa da dignidade, do patriotismo, etc., etc. — quer ser, à viva força, um Varlos Lacerda guarulhense. Ah! isso já é muita estupidez!!!

Sr. Silvio Rolim de Moura, não pactuou com os boateiros, com os caluniadores, com os mentirosos e com os COVARDES, porém, V. S. é na minha opinião: UM CHARLATÃO NA IMPRENSA! ou melhor:

UM MENTIROSO!
UM CALUNIADOR!
UM BOATEIRO!
UM COVARDE!

tudo isto estereotipado! Se até aqui deixei de assim chamá-lo foi porque o estava submetendo a uma prova psicológica e profissional e V. S. saiu-se bem dela, pelo lado positivo da sordidez, sandice e cretinice.

Não lhe fale de HOMEM PARA HOMEM porque respeito o sexo feminino; e, no final deste artigo, lamentando, amargurado, descer a tão baixo e nivelar-me à sua conduta imoral em tratar o próximo com tanta desconsideração. O bondoso povo de Guarulhos que me indulgência por esta falta, que, a contra gosto, cometi.

Carteira Profissional e exame de Transito em São Paulo

O diretor do Serviço de Transito do Estado de São Paulo, considerando que, quando transferir sua atividade de qualquer cidade para esta Capital, o motorista profissional fica sujeito a exame de transito local para ter a sua carteira nacional registrada nesta Diretoria; considerando, entretanto, que a simples reprovação nessa prova não deve invalidar a carta de habilitação regularmente expedida;

Resolveu o seguinte: I — Fica proibida a apreensão de documentos de habilitação nos casos de reprovação em exame de transito local. II — As carteiras de habilitação, porventura, apreendidas por esse motivo, devem ser devolvidas aos interessados que as reclamarem.

Guarulhos no XIX Campeonato aberto do interior em Sorocaba

A Comissão de Esportes, deste Município, acaba de receber, por intermédio do Ilmo. Sr. Presidente da mesma, um honroso convite da Comissão Central Organizadora dos JOGOS DO XIX CAMPEONATO ABERTO DO INTERIOR a efetuar-se, no próximo mês de outubro, em SOROCABA, em homenagem ao III CENTENÁRIO, deste próspero Município, e, cujo convite consta da Circular n.º 4-54, abaixo transcrita:

"Sorocaba, 15 de setembro de 1954. Ilmo. Sr.

Presidente da Comissão de Esportes GUARULHOS

Voltamos, com satisfação, à presença de Vossa Senhoria, desta vez para agradecer o interesse que demonstrou pela realização dos Jogos Abertos do Interior de 1954, atendendo ao nosso convite e fazendo inscrever a sua cidade para as disputas que se realizarão nesta cidade no período de 10 a 17 de outubro.

Devemos ainda, nesta oportunidade, lembrar a Vossa Senhoria que, estando os Jogos Abertos entoados nas festividades comemorativas ao III Centenário de fundação de Sorocaba, pretendemos organizar um desfile magestoso, e contamos com a sua colaboração necessária e imprescindível, quer cuidando da confecção de disticos, quer insistindo com os atletas para que tomem desfile na manhã do dia 10, como dissemos não só pelos Jogos Abertos como ainda por motivo das comemorações a que estamos aludindo.

Agradecemos, sobremaneira a atenção que se dignar dispensar ao que estamos solicitando e nos subscrevemos com alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Comissão Central Organizadora HEITOR ANTUNES — Presidente

Festival futebolístico da A. A. Macedo

Realizou-se domingo último no estádio da A. A. Macedo, no bairro que lhe empresta o nome, um colossal festival futebolístico, com a participação de diversos clubes locais e da capital.

O referido decorreu dentro de um ambiente decorral, disciplina e ordem. Tal foi a programação muito bem elaborada pela diretoria daquela agremiação.

Nesse ambiente cordial e amigável, contou com a presença de pessoas gradas, de esportistas de nosso município, bem assim, dando também e sua presença o ilustre parlamentar deputado Alfredo Farhat que gentilmente convidado pela A. A. Macedo, dá o pontapé inicial do jogo principal.

Os clubes participantes foram os seguintes: Palmeirinha F. C. — Ideal F. C. — Extra Portuguesa de Vila Galvão — Santa Cruz F. C. — Olaria F. C. — C. A. Vila Mazzei e mais a A. A. Macedo, promotora do referido festival.

Na luta final que foi entre a A. A. Macedo e o C. A. Vila Mazzei, ambos foram premiados com um justo e belo empate de 1 a 1 que, honra seja feita, mereciam.

A diretoria da A. A. Macedo por nosso intermédio agradece a todos os participantes, e a presença das dignas autoridades e amigos emprestando-lhe um cunho moral esportivo aquela festa.

A inauguração do Grupo Escolar do Bairro do Macedo e o ato da escritura de compromisso do empréstimo dos 15 milhões para nosso município

Teve lugar segunda feira dia 20 nesta cidade, com a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e pessoas gradas e a grande parcela do povo desta cidade, a inauguração do moderníssimo Grupo Escolar do próspero bairro dos Macedos, inauguração essa que vem de encontro às justas aspirações dos senhores pais deste bairro, bem como dar uma oportunidade a infância macedense para sair das trevas da ignorância.

O bairro dos Macedos está de parabéns com o nosso dinâmico prefeito sr. Rinaldo Poli, que, fiel ao seu programa, vem de demonstrar o muito que ainda fará por Guarulhos se houver cooperação sincera de todos os municípios em geral.

A tão solene ato compareceram os Srs. Deputados, Mario Eugenio e Cunha Bueno — este candidato a Vice-governador na chapa do preclaro engenheiro Dr. Prestes Maia, além destes, constatamos ainda a presença dos srs. Capitão Avelar representante do Exmo. Sr. Governador do Estado Prof. Lucas Noronha Garcez, Prefeito Rinaldo Poli; Rev. Pe. Elias Matheus, nosso

O povo deve estar atento na reeleição dos seus representantes. Só merece o seu voto aquele que tem trabalhado de fato. E um valor que se recomenda à gratidão do povo é o deputado ALFREDO FARHAT o incansável batalhador da causa pública.

Esta é boa!

Dizem que, um certo candidato indicado por um determinado lugarejo desta capital, ali instalou seu comite, deixando a cargo de um seu cabo eleitoral que aliá diz ter muito prestigio naquela localidade.

Acôntece que numa das visitas feitas por esse determinado candidato naquele lugar, perguntou ao seu cupincha com um ar de quem era o tal, e com uma batidinha nas costas do... disse:

"Negrao, voce já viu aí o que o povo esta percisando?"

Respondeu-lhe o cupincha um tanto desconsolado:

"Home cumpadre mece tá messo cum vuntade de meiorá nossa situação?"

Natural que estou, prá isso eu vim ve o que voceis qué.

Entuonçe eu vô ie dize o que nois esta percisando, é sar.

Não tem duvida, vo já está providencia e amanhã voceis estão servido, e (anotou o artigo).

Passados alguns dias volta o referido a localidade e, procurando novamente o seu grande cabo eleitoral, disse:

Negrao, então vierão bem o que mandei proçeis aí?

Cumpadre o que foi que meça anotou no seo caderninho? Responde o candidato muito alegre como, quem a vitoria lhe sorria pela promessa cumprida, Sal.

Mais então como é que nois recebemos um caminhão de cal? E o futuro parlamentar cogondo a cabeça disse muito desenhavido.

É verdade, voce tem razão, eu me esqueci de botá o rabinho debaixo do "C".

Imaginem meus amigos leitores que grande Candidato parlamentar que se apresenta como parlamentar nas eleições para representar o nosso povo.

— X — N.B. — Qualquer semelhança ou pessoa contida nesta nossa nota, é méra coincidência, portanto não levem a sério.

Observador

po Escolar de Vila Galvão; e demais pessoas gradas que impossivel enumerarmos no momento.

Todos assistiram também no recinto da Câmara Municipal o ato da escritura que foi lavrada, sobre o empréstimo dos 15 milhões ao nosso município, concedido pelo Sr. Governador Prof. Lucas Noronha Garcez.

Usaram da palavra nessa ocasião o Vereador Adolfo V. Noronha, Prefeito Rinaldo Poli, agradecendo a presença das autoridades e do povo, discursou também o candidato a Vice governança do nosso São Paulo — Sr. Cunha Bueno, e finalmente o Dr. Messyas Junqueira, dando os parabéns as autoridades locais e ao povo guarulhense, por ter conseguido tão precioso empréstimo para o progresso e grandes obras do nosso município.

Finalizou esta cerimônia com um convite pelo Sr. Prefeito ao povo para um coquetel.

A reportagem do Correio do Povo esteve presente na pessoa do seu diretor Miguel Parente que redigiu esta nota, agradecendo a acolhida naquele recinto.

PING PONG POLITICO...

... Lá vêm chegando a eleição, correm todos os candidatos: o Falcão o Fiore, o Farhat, e o Fanganielo, tanto "f" junto neste Guarulhos dá a impressão que esta gente é...

... Correm na frente o Farhat e o Fiore, mas na "surdina" trabalham o Falcão e o Fanganielo, sem dúvida os "comequiato" as vezes dão o "estouro e grita o povo venceu o "azarão do páreo"...

... O Fiore vai colocar mais faixas, acha o "cultura e honestidade" que faixa ganha votos e impressiona o povo, acha que sua cultura dá para ler o primeiro livro de leitura da série Braga na certa, mas isso chega prá ser Deputado?...

... Você é eleitor? Já pensou o que é ser deputado? Sabe que um deputado é um homem que vai fazer leis, vai discutir e defender o interesse do povo, e precisa ter cultura, isto é saber falar, saber ler direito, saber fazer uma lei? Pois bem, por eleger homens que não sabem é que o nosso povo sofre, que temos tudo difícil, porque os deputados que não sabem nada, nada fazem, e largam-São Paulo à sua própria sorte, e o povo paga porque escolheu o governo que merecia? Antes de votar consulte a sua consciência e deixe de lado o coração e a amizade, deixe mesmo o dinheiro se é que algum tubarão o ofereceu ou lhe deu a qualquer título e, conversando com os travesseiros resolva votar no melhor...

... O Rafa é mudo agora, achou melhor ficar bimbino, enquanto o seu rival o Ribamar fez comitê em sua casa, mas diz por aí que isso foi por conveniências, insinuando alguma coisa nada boa para o candidato que apoia, e nessa salada russa vai mesmo "boiar" o homem dos ônibus...

... O Antoninho deu até de fazer

comícios prá o tubarão Fiore dos Onibus e ao falar na Penha, viu tanta gente de Guarulhos que confundiu e lascou "Povo de Guarulhos", como se a Penha não tivesse povo...

... O Dr. Heitor das Arabias Politicas Limitadas, é o homem das orelhadas, das falas baixinhas, da política de conficionário, do tatu carcomido que esquece sempre o presente, mas não larga do passado, mas contudo isso parece que tem ajudado o Prestes Maia e o Cunha Bueno, embora meio "chité" não sabemos porque...

... O Jayme Arruda "catou" mesmo dois big "tubarões" e quer que o nosso povo vote neles para deputados da U. D. N. (União da Desgraça Nacional ou Unidos Desgraçados o Povo), mas vai hein?...

... O Lopes foi no comício das Panelas Cheias no Anhangabaú e gritou que era Piza e é Jorge Amado, mas é com dó que o "veraninho Lopes" coiza de lá o seu amigo "tubarão Fiore", quanta controversia nisso tudo...

... Afinal os P.T.E. aqui calaram mesmo, até o Dr. Barbosa está quieto e parece que vai mesmo pró PIZA NO TUBARÃO, mas lealdade partidária nestes tempos é tão difícil que chegamos a duvidar...

... O Fiore, pasmem os leitores, falou na Penha no seu comício cheio de correrias de vaias e de apupos, e em certo momento quando parou foi uma debandada geral, ficamos atônitos sem saber o que era, mas o venenoso Saigbo disse logo — o povo está assobiando — Ele está falando!...

... Pobre São Paulo nessa maratona de 3 de Outubro, quanta nulidade junta a querer bancar o deputado!...

Dr. K.C.T.

ELEITOR

Não deixe de votar. A arma do povo é o voto. Graças ao voto muda-se o Governo, elegendo-se homens honestos e capazes. Se você tem título de eleitor antigo vá votar, pois tem valor! Se você tem o papel ressalva da última eleição vá ao Tribunal Regional Eleitoral, junto ao Correio Geral em São Paulo e retire seu título!

Se você não é eleitor, aliste-se e vote! Ajude a moralizar o direito do voto denunciando os homens que compram a consciência de seus concidadãos, dos que distribuem dinheiro para corromper, para degradar o direito do voto, para perpetuar essa miséria moral e material que aí está. Negue seu voto a essa espécie de politico!

Analisar o candidato como parlamentar, veja se ele já foi Vereador ou teve outro encargo público e, que foi que ele fez, si não fez nada como pôde ser bom deputado? Não se engane por querer, desmascarar essa gente, cumprindo um dever de civismo.

Ao povo catolico de V. Galvão

Amanhã domingo, as 11 horas na IGREJA DE SÃO PEDRO DE VILA GALVÃO, o deputado Alfredo Farhat realizará uma conferência sobre a vida de S. Santidade o Papa Pio XII, onde é convidado todo o povo da localidade, congregados marianos da Igreja de São Pedro Apostolo, para em geral, assistirem a mesma que virá, assistirem e dar maio-

res esclarecimentos sobre a vida eclesial deste insigne Chefe da Igreja Catolica, S. Santidade Papa Pio XII.

Pela presente, agradece a todos que ali comparecerem.

Guarulhos 25 de Set. 1954

A Congregação Mariana de SÃO PEDRO APOSTOLO DE VILA GALVÃO

Um deputado só pode ser levado a sério quando trabalha pelo povo. Não ha duvida que o eficiente e continuado trabalho do deputado ALFREDO FARHAT com se impondo perante a opinião pública com um lider de ação construtiva.